



O pecado original

Este artigo tematiza as consequências do pecado original para os homens e a criação. Adão é a imagem original do homem que caiu em pecado e está separado de Deus. No entanto, mesmo o homem pecador continua a ser amado por Deus. Foi com base nesse amor que Ele enviou o Seu Filho para redimir os homens.

— A documentação do pecado original

A doutrina do pecado e da necessidade do Homem de ser remido tem o seu fundamento na Escritura Sagrada, no relato sobre a queda do Homem (vide também 2.3.3): «E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: [...] Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia que dela comeres, certamente morrerás» (Gn 2,16.17). – «E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu, também, a seu marido, e ele comeu com ela» (Gn 3,6).

— As consequências do pecado original para o Homem

Como consequência do pecado original, o Homem é expulso do jardim do Éden (cf. Gn 3,23.24).

Tendo-se o Homem, inicialmente, afastado de Deus pelos seus atos, agora entra numa nova dimensão: a separação de Deus, que em última instância se evidencia na morte, o salário do pecado (cf. Gn 2.17; Rm 6,23).

— O Homem caído em pecado

O Homem quer enaltecê-se, colocando-se acima dos mandamentos do Seu Criador. Isso destrói a relação perfeita com Deus e acaba por ter efeitos graves sobre a humanidade que perduram até ao presente.

Adão é o símbolo original de todos os pecadores. Tanto no que se refere aos motivos que levaram ao pecado, ao comportamento no estado pecaminoso, como também à insolubilidade da situação após a queda.

O pensamento decisivo antes de ultrapassar o limite definido por Deus está contido na tentação aliciante: «[...] e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal» (Gn 3,5). Não querer ter nenhum Deus acima de si, mas antes querer também ser (um) Deus, não respeitar mais os mandamentos de Deus, mas agir segundo a sua própria vontade e desejar prazer próprio – estes são os motivos que levam ao comportamento pecaminoso.

O carácter pecaminoso de todos os homens também é descrito em Génesis pelo aumento assustador dos pecados da humanidade: Caim revolta-se, contra o conselho e o aviso de Deus, e mata o seu irmão (Gn 4, 6-8). À medida que o tempo vai passando, os pecados dos homens vão aumentando e bradam de tal maneira ao céu que Deus, em resposta, manda vir um dilúvio (cf. Gn 6,5-7.17). Mas mesmo depois deste sinal divino, a humanidade continua a assumir uma postura de desobediência e atrevimento para com o seu Criador. Refira-se, como exemplo, os feitos frívolos dos construtores da Torre de Babel (Gn 11,1-8), relatados na Bíblia, que Deus faz falhar devido à sua presunção.

O apóstolo Paulo escreve [...] da propensão para o pecado de todos os homens [...]: «Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim, também, a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram» (Rm 5,12).

A queda do Homem traz modificações à sua vida, que ele não consegue inverter. O medo separa-o do seu Criador, cuja proximidade ele já não procura, querendo, antes esconder-se dele (Gn 3,8-10). A relação dos homens entre si também sofreu (cf. Gn 3,12), tal como também a relação do Homem com a criação. A partir de agora, o Homem terá de sofrer para se manter vivo e no fim da sua vida, tornar-se-á terra, tal como da terra foi criado (Gn 3,16-19).

Por força própria, o Homem já não consegue voltar ao estado imaculado, sem pecado.

— O Homem pecaminoso continua a ser amado por Deus

A partir de agora, o Homem caído no pecado terá de colher aquilo que semeou: «[...] o salário do pecado é a morte» (Rm 6,23). Apesar da sua desobediência e da sua presunção, o Eterno ama as Suas criaturas, preocupa-se com elas e cuida delas. Alguns sinais do cuidado paternal de Deus: Deus faz túnicas de peles para Adão e Eva e veste-os (Gn 3,21), e quando Caim, depois do fratricídio, tem medo da vingança das outras pessoas, Ele marca-o com um sinal que o protege (cf. Gn 4,15).

O amor de Deus, que o Homem continua a receber, mesmo depois da queda, manifesta-se em toda a plenitude no envio do Seu Filho. Jesus Cristo vem e vence o pecado (cf. 1Jo 3,8.). N'Ele, os homens têm acesso à salvação dos danos que o pecado causa (cf. Act 4,12).

Através de uma imagem impressionante, e totalmente contrária à revolta e à presunção do Homem cada vez mais envolto no pecado, o Filho de Deus deixa um sinal inequívoco de obediência absoluta ao Seu Pai (cf. Fl 2, 8). Com a Sua morte sacrificial, Jesus Cristo adquire o mérito através do qual o Homem é remido dos seus pecados e acaba, por fim, por ser libertado «da servidão da corrupção» (cf. Rm 8,21). Assim sendo, passa a poder viver com Deus em comunhão eterna.

Neste contexto, o apóstolo Paulo é bem explícito: «Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só acto de justiça, veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos» (Rm 5,18.19).

Mas a justificação do Homem pecador diante de Deus não é nenhum automatismo. É-lhe solicitado que se esforce seriamente em alcançá-la. Foi para isso que Deus lhe deu a consciência, o raciocínio e a fé. Se o Homem usar estes dons para se orientar por Jesus Cristo, ele obterá acesso à graça da justificação que o Filho de Deus conquistou (cf. Rm 4,25).

■ **As consequências do pecado original para a criação**

Da queda do Homem também resultam efeitos significativos sobre a criação, apesar de esta ser em si imaculada.

Originalmente, a criação foi designada como sendo "muito boa" (cf. Gn 1,31). Deus colocou o Homem como governador sobre a criação visível. Quer dizer, perante Deus, é ele o responsável, por um lado, pela criação e, por outro, é também responsável perante a própria criação (cf. Gn 1,28–30). Face a uma posição tão importante do Homem, dentro da criação visível, a sua desobediência a Deus também tem consequências graves sobre a criação terrena: depois de o Homem ter pecado, a terra, como símbolo da criação visível, e a serpente são amaldiçoados (cf. Gn 3,17.18). Espinhos e cardos representam o esforço que o Homem terá de fazer, a partir de agora, para conseguir tirar alimento da Terra e simbolizam o afastamento entre Deus e o Homem e a não-visibilidade de Deus que a partir de agora reinará na criação. Nela, o Homem deixa de ter acesso direto a Deus. A vida do Homem passa a ser acompanhada de insegurança e medo.

O comportamento dos animais entre si pode ser visto como símbolo da inimizade e da discórdia. A ansiedade de superar este estado, de ser curado, também é referida em Isaías 11,6-8: «E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará...»

Ou seja, a criação é carente de salvação; carece da libertação da maldição que está sobre ela. Na epístola aos Romanos, este aspeto é abordado com clareza: «Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que, também, a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto, até agora» (Rm 8,19–22).